

Os princípios que nortearam a concepção do partido arquitetônico neste projeto de reestruturação do SENAC Belo Horizonte derivam-se do desafio projetual proposto - a organização lógica de estruturas pré-existentes. Distribuído em duas edificações principais e anexos, o programa desconexo resultava fragmentado em si, tal como em relação à cidade. Desta forma, o projeto aqui apresentado busca uma unidade mais ampla que apenas a institucional, mas também urbana.

Os dois blocos originais, construídos com 30 anos de diferença, apresentam características distintas e pouca relação espacial em suas implantações. O mais antigo (bloco 2), já bastante alterado, conta com um esquema estrutural de pequenos vãos e pilares nas fachadas que contrasta com a imagem original de sua principal elevação, moderna, sobre pilotis, enquanto o mais recente (bloco 1) conta com malha estrutural regular e generosa. Aproveitando dois vazios de ventilação dos blocos que se alinham, foi proposta a demolição de trechos de laje dos primeiros pavimentos do bloco 2 (DIAGRAMA 1) a fim de criar um átrio que organizasse a nova circulação. Ladeado por rampas acessíveis que resolvem o desnível dos pavimentos, além de trazer ar e luz para o interior do conjunto, esse novo átrio se tornará a principal referência espacial da nova planta unificada e que conta com um eixo claro de circulação vertical, horizontal e serviços (sanitários) com pleno atendimento às normas de acessibilidade e incêndio (DIAGRAMA 2)

A permeabilidade urbana ocorre pela quase totalidade da testada dos lotes: ao relocar o acesso de veículos para a extremidade leste, foi possível desenvolver dois acessos complementares que duplicam a urbanidade da proposta ao criar dois térreos acessíveis diretamente da calçada. No térreo inferior, além das áreas de serviço essenciais, como carga e descarga e o CETAHG, se localizam as principais áreas de convívio e uso público, incluindo o pátio que concentra a biblioteca, o auditório, o bar e o restaurante.

O segundo térreo, previsto para concentrar o fluxo de alunos e funcionários da instituição, também possui relação direta com os usos semipúblicos sem prejudicar a indispensável separação de fluxos, encaminhados para a recepção, a central de atendimento ou aos vestiários e refeitórios dos funcionários.

Por meio de um passeio aéreo sobre o pátio, esse térreo superior é conectado ao novo bloco anexo nos fundos do lote, que tem por objetivo organizar todas as funções antes fragmentadas e adicionadas ao longo do tempo em edículas. Com o novo bloco, de sistema construtivo racional e ágil, busca-se a clareza e uma contribuição contemporânea ao conjunto.

A intervenção proposta nas fachadas dos edifícios existentes visa a funcionalidade e a performance ambiental, além de promover a unidade do conjunto e o fortalecimento da visibilidade da instituição na paisagem urbana. Sem arroubos

cosméticos, buscou-se valorizar as linhas e as proporções originais, garantindo uma neutralidade de linguagem entre os blocos com a adição da fachada envoltória de painéis de chapa metálica perfurada.

O primeiro pavimento completa a função administrativa do SENAC na planta do bloco 1 original, enquanto o restante já se dedica às salas de aula, sendo locadas nos pavimentos inferiores as cozinhas didáticas, prontamente servidas por um elevador de carga. A partir do pavimento 2 são previstas as salas híbridas e flexíveis que buscam equalizar a distribuição da população do edifício entre todos os níveis. Complementando as cozinhas, nesse pavimento também encontram-se o supermercado pedagógico e o laboratório de varejo. No pavimento 3, há previsão dos laboratórios de saúde e farmácia, juntamente com um dos laboratórios de tecnologia, sendo que o segundo tem a planta repetida no pavimento acima. Os usos relacionados à estética concentram-se nos pavimentos 4 e 5, contando com o laboratório de manicure, salões escola e a higienização.

Dado que o anexo dos fundos do bloco 2 foi acrescido de dois pavimentos a fim de acomodar o programa, seu novo nível de cobertura, unido ao novo pavimento 6, foi completamente dedicado ao convívio dos alunos e eventos, contando com a cantina e seu apoio. Permitindo uma aprazível área de contemplação em posição estratégica e central ao conjunto, esta proposta também permite o desafogo do sistema de elevadores ao criar um ambiente de permanência onde antes existia apenas passagem.

Os recortes das lajes para a abertura dos vãos foram previstos de maneira modular e, onde não limitados pela disposição das vigas, devem redistribuir os esforços a quatro colunas novas colunas metálicas. Assim, é possível minimizar as intromissões nas armaduras das lajes tal como nos pilares existentes, sendo que alguns poderão ser encamisados, agregando uma armação de reforço em toda a sua extremidade, posteriormente recebendo um acabamento com jateamento de concreto. Este reforço tem como principal finalidade aumentar a resistência de inércia ao efeito de flambagem.

A intervenção no bloco 2 exige a execução de adaptações e reforços na estrutura para adequá-la às novas sobrecargas previstas. Cada elemento do sistema estrutural – fundações, pilares, vigas e lajes – exige uma solução específica para lidar com os diferentes tipos de esforços a que são submetidos. O reforço na fundação é necessário devido ao aumento da carga global adicional resultante tanto da adequação do edifício, quanto do próprio desgaste caudado pelas obras. Estes reforços deverão ser executados com estacas de reação, adequadas a essa situação de reforma e com um custo de execução baixo.

